

1º SEMESTRE DE 2020

CÓDIGO: MNA835 - ANTROPOLOGIA HISTÓRICA E ETNOHISTÓRICA

DISCIPLINA: ETNOGRAFIA E AÇÃO SOCIAL

PROFESSOR: JOÃO PACHECO DE OLIVEIRA FILHO E MARIA ROSSI (PÓS-DOC PPGAS)

TIPO: EXCLUSIVA PARA ORIENTANDOS

Nº DE CRÉDITOS: 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 18 SESSÕES

HORÁRIO: SEXTAS-FEIRAS, DAS 9H ÀS 13H

INÍCIO DO CURSO: 13 DE MARÇO DE 2020

LOCAL: SALA 1

Este curso de leitura para orientandos pretende atingir dois objetivos, o primeiro deles refletir sobre os processos analíticos e formais com os quais se estabelecem unidades e práticas de pesquisa, e definições de coletividades ou conjuntos de sentido, com o intuito de questionar o que faz de unidades sociais, problemas de pesquisa ou coletivos aptos para a análise antropológica, e como podemos examinar e tornar explícitos procedimentos analíticos e práticas de pesquisa com as quais são construídas as unidades etnográficas. Assim, procuramos refletir sobre métodos ou procedimentos de campo, o que se conecta com o segundo objetivo do curso, que busca se debruçar nas pesquisas atuais dos estudantes e discutir sobre suas próprias produções.

O curso estará dividido em quatro momentos, sendo os três primeiros de revisão bibliográfica, com trabalho de fichamento e apresentações de textos em forma de seminário por parte dos estudantes, orientados em quatro eixos de análise: 1) recortes analíticos e unidades sociais (incluindo aqui organização social, parentesco e gênero); 2) etnografia e método de pesquisa; e 3) pesquisa e ação social.

O quarto momento do curso consistirá em seminários de pesquisa, orientados pelos assuntos que cada estudante está trabalhando. Contarão com a apresentação de cada estudante relacionada à própria pesquisa e textos, a combinar, que dialoguem com perguntas surgidas nas pesquisas, e em diálogo com as reflexões suscitadas ao longo do curso.

As aulas funcionarão mediante seminários a cargo dos estudantes da turma, e fichamentos dos textos a discutir em cada sessão.

1ª Sessão – Apresentação: março 13

2ª Sessão: março 20. Recortes analíticos e unidades sociais I Etnografia e história

BENSA, Alban. Da micro historia a uma antropologia crítica. Em: Revel, Jacques Revel, org. Jogos de escala. A experiencia de micro análise. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. Pp. 39 – 76. PDF

COMAROFF & COMAROFF Jean e John. 2010. “Etnografia e imaginação histórica”
In: Revista

Proa, nº02, vol.01, 2010. <http://www.ifch.unicamp.br/proa>

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. O ofício do etnógrafo e a responsabilidade social do cientista. In: Ensaio em antropologia história. Rio de Janeiro, editora UFRJ, 1999. Pp. 211 –

253. PDF.

3ª Sessão: março 27. Recortes analíticos e unidades sociais II Recortes de pesquisa

GLUCKMAN, Max. 1987 (1940). “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”. In: Feldman- Bianco, B. (org.) *Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos*. São Paulo, Global, pp. 227- 344. PDF

MITCHELL, J.C. 1987 (1956). A dança Kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte. In: Feldman- Bianco, B. (org.) *Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos*. São Paulo, Global, pp. 365 – 436. PDF

WOLF, Eric. 2003. Inventando a sociedade. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs.) *Antropologia e poder- contribuições de Eric R. Wolf*. Trad. de Pedro Maia Soares. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora Unicamp, 2003. Pp. 307 – 324. PDF.

4ª Sessão: abril 3. Recortes analíticos e unidades sociais III Organização social, parentesco e gênero

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais do parentesco. In: Bourdieu, Pierre. *O Senso Prático*, Petrópolis, Vozes, 2009. Livro 2. Pp. 266 – 328.

JACKSON, Jean E. Treinta años estudiando el Vaupés: Lecciones y reflexiones. In: FRANKY, Carlos E.; ZÁRATE, Carlos G. (eds.). *IMANI MUNDO: Estudios en la Amazonía colombiana*. Leticia: Universidad Nacional de Colombia, Instituto Amazónico de Investigaciones Imani, p. 373 – 395. 2001.

MOORE, Henrietta. Compreendendo sexo e gênero. Do original em inglês: “Understanding sex and gender”, in Tim Ingold (ed.), *Companion Encyclopedia of Anthropology*. Londres, Routledge, 1997, p. 813-830. (PDF: Tradução de Júlio Assis Simões, exclusivamente para uso didático.)

ROSSI, Maria. (2016). *Identidade sem pertencimento? Dimensões íntimas da etnicidade feminina no Vaupés*. Tese (Doutorado em antropologia social), Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Rio de Janeiro. Capítulos 3 e 4, (partes a definir).

Leituras complementares:

YANAGISAKO, S. e COLLIER, J. (1987) ‘Toward an unified analysis of gender and kinship’, in

Collier, J. e Yanagisako, S., eds., *Gender and kinship: essays toward an unified analysis*. Stanford, Stanford University Press.

WOORTMANN, Klaas. A etnologia (quase) esquecida de Bourdieu, ou o que fazer com heresias. *Revista Brasileira de Ciências Sociais - VOL. 19 N°. 56 outubro/2004*. pp. 129 – 155.

5ª. Sessão: abril 17. etnografia e método de pesquisa

MARCUS, George E. “Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited

ethnography”. In: Marcus, George E. *Ethnography through Thick/Thin*. Princeton: Princeton University Press, 1998. **Ver versão em espanhol.**

BOURDIEU, Pierre. “objetivar a objetivação” e “estruturas, habitus, práticas”. In: Bourdieu,

Pierre. *O Senso Prático*, Petrópolis, Vozes, 2009. Livro 1. Pp. 50 – 69, e 86 – 107.

LEACH. Repensando a antropologia. Capítulo 1, “repensando a antropologia” São Paulo: Perspectiva, 2001. Pp. 13 - 51. PDF.

Leituras complementares:

Entrevista com George Marcus. *João Pacheco de Oliveira e Priscila Faulhaber*.

MANA 21(2): 407-423, 2015 – DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n2p407>

6ª Sessão: abril 24. etnografia e método de pesquisa II

BERREMAN, G. 1975. Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In: ZALUAR, A. (org.). *Desvendando máscaras sociais*, Rio de Janeiro, Francisco Alves.

GOFFMAN, E. [1985] 2002. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis/RJ: Vozes. [Prefácio, Introdução e cap. 1, pp. 9 -75] PDF

GEERTZ, Clifford. “Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita”, “Estar aqui: de quem é a vida, afinal? In: GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas: O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009, p. 11-39. 170-193.

Leituras complementares:

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. Ser afetado. Tradução: Paula Siqueira. *Cadernos de campo* n.13: 155-161. Revista dos alunos de Pós-graduação em antropologia social da USP.

7ª Sessão: maio 8. etnografia e método de pesquisa II

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. “A noção de bruxaria como explicação de infortúnios”, “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”. In: EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 49-61, 243-255.

FABIAN, Johannes. “O Tempo e a Escrita sobre o Outro”. In: FABIAN, Johannes. *O Tempo e o Outro*. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 100-128.

FABIAN, Johannes. A prática etnográfica como compartilhamento do tempo e como objetivação. Entrevista. *MANA* 12(2): 503-520, 2006. DISPONÍVEL ONLINE.

MARQUES, Ana Claudia, VILLELA, Jorge. O que se diz, o que se escreve. Etnografia e trabalho de campo no sertão de Pernambuco. *Revista de Antropologia*, 48 (1), 2005, p. 37-74.

8ª. Sessão: maio 15. Pesquisa e ação social Etnografia e ação social

MONCAYO, Víctor Manuel. Presentación. Fals Borda: hombre hikota y sentipensante. En: Fals Borda, Orlando. *Una sociología sentipensante para América Latina* / Orlando Fals Borda ; antología y presentación, Víctor Manuel Moncayo. — México, D. F. : Siglo XXI Editores ; Buenos Aires : CLACSO, 2015. Pp: 9 – 19. [PDF](#)

FALS BORDA, Orlando. IV. Ciencia y praxis. En: Fals Borda, Orlando. *Una sociología sentipensante para América Latina* / Orlando Fals Borda ; antología y presentación, Víctor Manuel Moncayo. — México, D. F. : Siglo XXI Editores ; Buenos Aires : CLACSO, 2015. pp: 219 –

381. [PDF](#)

La crisis, el compromiso y la ciencia (1970).

Cómo investigar la realidad para transformarla (1979) Experiencias teórico-prácticas (1998)

El Tercer Mundo y la reorientación de las ciencias contemporáneas (1990)

9ª. Sessão: maio 22. Pesquisa e ação social Práticas de conocimiento

VÁRIOS AUTORES. Práticas otras de conocimientos. Entre crisis, entre guerras.

Cooperativa editorial retos. Colección Conocimientos y Prácticas políticas. 2015.

Seleção de capítulos: [PDF](#)

Hale, Charles. Entre el mapeo participativo y la geopiratería: las contradicciones (a veces constructivas) de la antropología comprometida. 299 – 320. Tomo II.

Leyva Solano, Xochitl y Speed, Shannon. Hacia la investigación descolonizada: nuestra experiencia de co-labor. 451 – 480. Tomo I.

Rappaport, Joanne. Más allá de la observación participante: la etnografía colaborativa como innovación teórica. 323 – 352. Tomo I.

Vasco Uribe, Luis Guillermo. Los Guambianos luchan e investigan para recuperar la memoria. 353 – 382. Tomo I.

10ª Sessão: maio 29. Pesquisa e ação social Narrativas de sofrimento

TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. São Paulo: Paz e Terra. 1993. “Cultura de terror, espacio de muerte”, “De Casement a Grey”, “La economía del Terror”, “selva y salvajismo”. (Parte I. El terror).m pp. 23 – 127.

DAS, Veena. O ato de testemunhar: Violência, gênero e subjetividade. *Cadernos pagu*, n.37, 2011.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. 2000. “Sobre índios, macacos e peixes: Narrativas e memórias de intolerância na Amazônia contemporânea”. **Etnográfica IV** (2): 285-310.

ROSALDO, Renato. 2000. Introducción. La aflicción y la ira de un cazador de cabezas. In: Cultura y verdad. La reconstrucción del análisis social. Quito, Ediciones Abya-Yala. pp. 23 - 44

Leituras complementares:

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.

4. Seminários de pesquisa e apresentações dos estudantes.

Neste momento do curso vamos trabalhar sobre os temas de pesquisa dos estudantes da turma, definindo os textos das sessões em função das pesquisas atuais de cada um, e organizando as sessões com apresentações de textos úteis para a análise concreta de cada estudante, em diálogo com as discussões e reflexões construídas ao longo do semestre, e utilizando conceitos e reflexões dos autores lidos nas outras 3 unidades do curso.

11ª Sessão: junho 5 Seminário 1

12ª Sessão: junho 12 Seminário 2

13ª Sessão: junho 19 Seminário 3

14ª Sessão: junho 26 Seminário 4

15ª Sessão: julho 3 Seminário 5